

Bandeira Azul

em Portugal: um sucesso!



Catarina Gonçalves, coordenadora da Bandeira Azul no nosso país, apresentou-nos o balanço que faz dos 30 anos deste programa nas praias nacionais. Ao mesmo tempo, falámos também com o nosso Embaixador Bandeira Azul 2017, o velejador Ricardo Diniz.

A coordenadora nacional da Bandeira Azul diz-nos que estas três décadas foram um período em que “tudo mudou no panorama das nossas praias e que essa mudança foi, em grande parte, impulsionada pela Bandeira Azul”. Reuando até 1987, quando foi hasteada a primeira Bandeira Azul na Praia do Tamariz, em Cascais, lembra que “o estado das praias portuguesas era no mínimo desolador”.

Explicitando, fala-nos de “uma orla costeira desordenada; da falta de proteção específica para zonas mais sensíveis; de construções que não respeitavam regras ou não eram licenciadas; acessos e estacionamento anárquicos; qualidade pouco recomendável das águas balneares; qualidade imprópria para banhos das águas dos rios; falta de acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida”, entre outros aspetos que configuravam esta realidade, bem diferente

da atual.

Sobre a evolução que se registou, diz ter sido “essencialmente resultado da intervenção na resolução das causas da poluição das águas balneares, do adensamento da rede de vigilância das águas de banho, da melhoria dos acessos e infraestruturas, da maior segurança e limpeza, assim como da realização continuada de atividades de educação ambiental para uma melhor informação e sensibilização das pessoas”.

Houve “uma alteração muito positiva no comportamento das pessoas e das entidades”, para a qual a Bandeira Azul “teve um contributo determinante, pois a necessidade de cumprimento dos critérios, constituindo uma forma de pressão positiva, veio contribuir para uma nova forma de estar de cada indivíduo e de cada instituição, promovendo uma mudança de mentalidades”.

Reforçando o papel da Bandeira Azul, diz-nos que,



com ela, “nasceu um instrumento de medida e um prémio de reconhecimento do esforço e progresso sustentado que veio envolver a participação de todos a nível individual e coletivo e a alteração do comportamento de cada um. Aprendemos a respeitar e usar melhor os nossos recursos e a colaborar uns com os outros para o desenvolvimento sustentável do nosso território”. O corolário destas mudanças de atuação está “nas nossas praias, marinas e embarcações, que são um excelente cartão-de-visita para Portugal. O resultado

atingido este ano com as 314 Bandeiras Azuis para zonas balneares é um motivo de orgulho para todos e para o país”.

No mesmo espírito, Ricardo Diniz considera “uma honra” ter sido nomeado “Embaixador Bandeira Azul – Portugal”, o que diz vir ao encontro das suas ideias de que “mesmo que proteger o meio ambiente, cuidar da Natureza e, muito em especial, dos Oceanos. E essa responsabilidade é de todos nós. Para que – também nessa vertente – possamos desenvolver um mundo melhor para o futuro!”.